



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MAYARA MOTA PIMENTEL SOUZA

SEMEANDO O PRAZER DE LER: mediação da leitura com crianças e adolescentes da casa de acolhimento Santa Maria Goretti em João Pessoa - PB



**JOÃO PESOA
2023**

MAYARA MOTA PIMENTEL SOUZA

SEMEANDO O PRAZER DE LER: mediação da leitura com crianças e adolescentes da casa de acolhimento Santa Maria Goretti em João Pessoa - PB

Trabalho de conclusão (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para fins de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da UFPB.

Orientadora: Profª. Drª. Edna Gomes Pinheiro.

**JOÃO PESSOA
2023**

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S729s Souza, Mayara Mota Pimentel.

Semeando o prazer de ler: mediação da leitura com crianças e adolescentes da casa de acolhimento Santa Maria Goretti em João Pessoa - PB / Mayara Mota Pimentel Souza. - João Pessoa, 2023.

30 f. : il.

Orientação: Edna Gomes Pinheiro. TCC
(Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Leitura. 2. formação leitora. 3. Casa de acolhimento em João Pessoa - PB. I. Pinheiro, Edna Gomes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

MAYARA MOTA PIMENTEL SOUZA

SEMEANDO O PRAZER DE LER: mediação da leitura com crianças e adolescentes da casa de acolhimento Santa Maria Goretti em João Pessoa - PB

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado e aprovado em sua forma final pelo Curso Biblioteconomia.

João Pessoa, 21 de Junho de 2023.

Aprovada em: 21 de Junho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 EDNA GOMES PINHEIRO
Data: 26/06/2023 22:16:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Edna Gomes Pinheiro. (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba- DCI/CCSA

Documento assinado digitalmente

 GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 28/06/2023 12:26:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª Genoveva Batista do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba- DCI/CCSA

Documento assinado digitalmente

 ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
Data: 28/06/2023 14:11:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª Rosa Zuleide Lima de Brito
Universidade Federal da Paraíba- DCI/CCSA

Dedico esse trabalho ao meu filho, Nicolas. Tornar-me sua mãe me deu a coragem e a força necessária para concluir essa etapa da minha vida, que agora não é só minha, mas também é sua.

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema [...]

(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus, pois mesmo em meio às dificuldades da vida, Ele nunca me deixou desistir dos meus objetivos. Se eu tivesse que escrever mil palavras de agradecimento a Ele, não seria o suficiente. Deus foi e é muito maravilhoso em minha vida. “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12).

Ao meu filho Nicolas Valentim, que mesmo sem saber, me ajudou a ser forte e prosseguir até o fim. Ser mãe dele me tornou mais forte e é por causa dele que hoje estou aqui, concluindo essa etapa das nossas vidas.

Ao meu avô, Manoel Mota (*in memoriam*), que sempre serviu de inspiração para mim em sua carreira profissional, e sempre foi um exemplo de ser humano, no qual me espelho até hoje. Carrego o seu sobrenome com orgulho e o estou honrando.

Aos meus pais, Meirijane Mota e Narcísio Pimentel, que sempre me deram forças em todas as minhas decisões, me apoiaram e me ajudaram de todas as formas durante toda a minha vida acadêmica, e nunca soltaram a minha mão.

Ao meu marido, Raniclayton Souza, pela paciência durante todos esses anos de estudo. Agradeço por estar sempre ao meu lado e por me ajudar sempre que eu precisei dele. Obrigada por acreditar no meu potencial.

Agradeço à professora Edna Pinheiro, minha orientadora, por ter aceitado embarcar comigo nessa pesquisa e me guiar e auxiliar na construção desse trabalho. Admiro muito sua criatividade e serve de inspiração para a minha escrita. Agradeço pelo empenho e disposição em me ajudar.

Agradeço aos meus professores do curso, pois adquiri muito conhecimento nesses anos junto a eles. Vou levar pra a vida toda um pouco de cada um, e o que cada um deles me ensinou.

RESUMO

Aborda a relevância da leitura na infância, em uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes em João Pessoa (PB). Constrói a fundamentação teórica com a leitura na linha do tempo (Fernandez e Kanashiro, 2011), (Chartier, 1994); leitura na construção da vida (Abramovich, 1996), (Well, 1986), a importância do mediador da leitura (Souza, 2004, Silva 1992), (Ferreira, 1994); Direito à leitura e Mediação (Candido, 1995; Piúba, 2012). Traz as seguintes questões de pesquisa: Como ocorrem as práticas de leitura de crianças e adolescentes que vivem em Casa de Acolhimento, longe da família? Quem são os mediadores das práticas de leitura das casas de acolhimento? Quais referenciais as crianças e adolescentes que vivem em lares de acolhimento têm para despertar o prazer de ler, ou o amor pelos livros? Analisa como ocorre o processo de mediação da leitura na Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti – João Pessoa (PB). Aplica o método da conversação, o qual consiste na criação de espaços de diálogo, em que as pessoas se expressam, escutam os outros e a si mesmas, estimulando assim a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematizarão, do compartilhamento de informações e da reflexão para a ação. Apresenta a conversação como método de pesquisa. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Utiliza a entrevista como instrumento de coleta de dados. Consideração que a leitura exerce um papel importante no processo de aprendizagem da criança. Considera que os problemas sociais e a falta de investimento em educação criam barreiras para que prazer da leitura seja vivido por poucas crianças e adolescentes. Enfatiza que é fundamental promover o encontro do livro desde a mais “tenra idade” para desperta o gosto pela leitura. Conclui que, devemos nos tornar mediadores e incentivadores da leitura com e adolescentes, a fim de motivá-los a buscar o saber, a adquirir autonomia de pensamento, a modelar a sua subjetividade. Para tal, é necessário abraçarmos a missão de semear a leitura!

Palavras-chave: Leitura; formação leitora; casa de acolhimento em João Pessoa – PB.

ABSTRACT

It addresses the relevance of reading in childhood, in a shelter for children and adolescents in João Pessoa (PB). Builds the theoretical foundation with reading in the timeline (Fernandez and Kanashiro, 2011), (Chartier, 1994); reading in the construction of life (Abramovich, 1996), (Well, 1986), the importance of the reading mediator (Souza, 2004, Silva 1992), (Ferreira, 1994); Right to Reading and Mediation (Candido, 1995; Piúba, 2012). Brings the following research questions: How do the reading practices of children and adolescents who live in a shelter, far from their families, occur? Who are the mediators of reading practices in the host homes? What references do children and adolescents who live in foster care have to awaken the pleasure of reading, or the love of books? It analyzes how the process of reading mediation occurs at the Casa de Alhinho Santa Maria Goretti – João Pessoa (PB). It applies the conversation method, which consists of creating spaces for dialogue, in which people express themselves, listen to others and to themselves, thus stimulating the construction of the subjects' autonomy through questioning, information sharing and sharing. reflection for action. It presents conversation as a research method. It is characterized as a field research, exploratory and descriptive with a qualitative approach. It uses the interview as a data collection instrument. Considering that reading plays an important role in the child's learning process. It considers that social problems and the lack of investment in education create barriers for the pleasure of reading to be experienced by few children and adolescents. He emphasizes that it is fundamental to promote the encounter with the book from the "earliest age" to awaken the taste for reading. It concludes that we must become mediators and encouragers of reading with and adolescents, in order to motivate them to seek knowledge, to acquire autonomy of thought, to model their subjectivity. For this, it is necessary to embrace the mission of sowing reading!

Keywords: Reading; reader training; foster home in João Pessoa – PB.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta de relevância para a formação de cidadãos, principalmente se inserida como atividade diária na vida durante a primeira infância, pois além de possibilitar o entendimento do mundo em que vivemos, ela enriquece a visão de mundo e oportuniza experiências, momentos de prazer significativos no ato de ler. Incentivar o prazer de ler desde a infância é a chave para abrir as portas do conhecimento, da criatividade, no vir a ser.

Pensando assim, posso afirmar que a leitura sempre estive presente na minha infância. Além dos livros escolares e paradidáticos, eu costumava ler histórias em quadrinhos. Conforme fui crescendo, fui aprimorando meus gostos na literatura e comecei a ler poesias. Por ter conhecido a leitura desde muito nova, comecei a pesquisar mais tipos de literatura, quando encontrei o trovadorismo, que considero meu favorito. Nos dias de hoje me lembro de algumas histórias que lia e sinto saudade. Como sempre amei essa prática, desejo despertar o amor pelos livros para o meu filho. Por isso, comecei a presenteá-lo com livros quando ainda tinha cinco meses de vida. Desde então ele começou a gostar de livros, e hoje com dois anos de idade, mesmo sem saber ler, folheia as páginas e sempre pede que eu leia para ele.

Esse prazer na leitura que tive quando criança foi influenciado por meus pais e familiares, e do mesmo modo, influencio meu filho, pois considero que a criança precisa de mediadores de leitura, e que seus pais e/ou familiares podem se tornar mediadores de leituras para seus filhos(as), netos etc.

Diante dessa realidade, desabrochou em mim questionamentos: Como ocorrem as práticas de leitura de crianças e adolescentes que vivem em lares de acolhimento, longe da família? Quem são os mediadores das práticas de leitura das casas de acolhimento? Quais referenciais essas crianças e adolescentes têm para despertar o prazer de ler, ou o amor pelos livros, visto que a leitura é imprescindível para o homem viver em sociedade, visto que a percepção de mundo e o prazer pela leitura constroem cidadãos.

Nesse viés, surge essa pesquisa com o objetivo geral de analisar como ocorre o processo de mediação da leitura na Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti (CASMG) – João Pessoa. Dentre os objetivos específicos tencionamos: a) identificar quem são os mediadores das práticas de leitura da CASMG; b) conhecer como a leitura influencia na formação leitora das crianças e adolescentes assistidos pela CASMG; c) identificar como se processa o interrelacionamento entre crianças x adolescentes x funcionários da CASMG.

A CASMG foi escolhida para a realização da pesquisa, por motivos direcionados a pesquisadora, que passou a reconhecer a importância dessa Casa, veste a sua função em promover a inclusão da proposta pedagógica planejada, a fim de oportunizar o crescimento social, físico, psicológico e cognitivo das crianças e adolescentes, procurando eliminar o caráter puramente assistencialista e enquadrando uma assistência educacional importante para o desenvolvimento integral dos seus assistidos.

Pretende-se com esse trabalho mostrar que a leitura infantil contribui para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, podendo assim influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Por isso, a mediação da leitura na primeira infância, quando a criança ainda não é alfabetizada merece destaque.

Assim, as justificativas se ampliam ao descobrirmos que a concretização dessa pesquisa apresenta a oportunidade de verificar in loco a possibilidade de desvendar a essência da leitura na primeira infância, bem com a relevância dos mediadores nessa relação de afeto, essencial para a formação do leitor cidadão.

2 A LEITURA NA LINHA DO TEMPO: as transformações na forma de ler

O ato de ler foi expandido com a invenção da Imprensa em 1455, pelo alemão Johannes Gutenberg (1398-1468). Isso proporcionou maior a difusão e produção de conhecimentos no mundo. Em tempos passados o ato de ler era difundido, por meio dos manuscritos – qualquer cópia feita à mão de um texto.

Durante muito tempo a oralidade era a única forma de transmitir conhecimentos, no entanto alguns relatos e histórias das gerações, suas crenças, costumes e valores, ficavam esquecidos. O homem sempre teve a necessidade de comunicar-se e de expressar sua cultura, com isso ele cria maneiras de deixar um legado, algo que não se perdesse no tempo, no caso da fala, muitos acontecimentos ficam perdidos, independente do orador ou do transmissor.

Por volta de 3.500 AC o registro da escrita era feito em tábuas de argilas, pedra ou madeira, era uma escrita cuneiforme, representada por símbolos e desenhos, no início essa escrita servia apenas para fins financeiros, com o tempo a técnica aprimorou-se e era utilizada para se comunicar e gravar seus pensamentos. Essa técnica por ser representativa dava lugar ao rolo de papiro, nessa fase o leitor usava as duas mãos para desenrolar o papiro, o que dificultava possível abordagem em sua leitura e interligação com o texto.

Com o desejo de deixar registrado os feitos históricos e preservá-los, o homem foi aprimorando os suportes da escrita, com isso cria-se o pergaminho e depois o códice, que extinguia todos os antigos métodos, sua forma em códice possibilitava ao leitor segurar o texto e fazer anotações enquanto lia.

Com o surgimento da escrita é possível deixar um legado cultural. A mesma trouxe um marco para a história e novas maneiras de transmitir informações e conhecimentos, que perpassam o tempo e o espaço, como afirmam Fernandez e Kanashiro (2011, p.135) “É possível, por exemplo, ter conhecimento de um documento emitido há séculos ou registrar observações para estudos posteriores, enfim a escrita decretou o fim da fugacidade das palavras”.

Uma das maiores contribuições do mundo moderno foi criada pelo alemão Gutenberg. A imprensa mudava completamente a forma de ler e de escrever. Com o advento da imprensa o texto ganhou um novo formato, e um avanço nas formas de ler. Agora o indivíduo não é somente um receptor, mas ele interage com o texto, dá uma nova abordagem. É capaz de se posicionar perante a realidade que o cerca, está apto a criticar, avaliar, dar sentido ao que está lendo. O primeiro livro impresso foi a Bíblia. Também conhecida como “a Bíblia de 42 linhas”, refere-se ao número de linhas impressas em cada página. Com o advento da imprensa, acredita-se que foi possível imprimir cerca de 180 exemplares 45 em pergaminho e 135 em papel e a partir daí muitos outros livros foram impressos.

As transformações das formas de ler, se deram em grandes escala, no decorrer da época da oralidade até a era digital, tendo nessas vertentes uma revolução da leitura marcada por suas diferentes práticas.

Na antiguidade a leitura era feita em voz alta, para que o receptor pudesse ouvir, e o orador escutasse o que lia. Por muito tempo a oralidade, foi o principal meio de comunicação dos homens. Nesse sentido, a forma de leitura vai além do ler, mas repassar a mensagem, embora muitas vezes de forma rápida, sem se preocupar com sinais e interrupções do texto. Enquanto se declamava, o ouvinte fazia suas próprias leituras a partir, da leitura do orador.

Segundo Chartier (1994, p.188) “A prática comum na Antiguidade, da leitura em voz alta, para os outros e para si mesmo, não deve, portanto, ser atribuído a falta de domínio dos olhos apenas, mas uma convenção cultural que associa fortemente o texto e a voz, a leitura, a declamação e a escuta”

A leitura em alta voz transmite também, as diferentes classes sociais, a partir dos gestos, e do tom de voz, representa a cultura de uma determinada sociedade. Cresce nessa

época a necessidade de ler bem, visto que representava *status* ser escolhido para oralizar um texto.

No decorrer do tempo, esse método vai perdendo as forças e surge a era do impresso. Com a invenção de Gutenberg, as práticas de leitura deixam de ser oralizadas e passam a ser silenciosas. O aumento da produção do livro, devido ao avanço do impresso, facilitou a influência na produção do conhecimento, a leitura passa a ser em maior proporção, e aumenta o desenvolvimento da literatura assim como também a produção do papel.

[...] O papel do livro é absolutamente fundamental, porque até agora o livro, desde a Antigüidade Grega até o presente, foi, se não o único veículo, o veículo essencial da transmissão dos conhecimentos, saberes, prazeres, que cada indivíduo pode ter com o passado, com o presente, ou com a sociedade em que ele vive. Costuma-se organizar, a partir do livro, ao redor do livro. (CHARTIER, 2004)

As formas de leitura atual distinguem-se da antiguidade não somente pelo discurso rápido e sem interrupções daquela época, mas nessa nova fase a leitura é marcada pela necessidade de compreender o que está lendo, a partir da leitura mais calma, no silêncio, conseguir entender o significado do texto.

Com o advento tecnológico há uma mudança significativa nas práticas de leitura, pois o texto digital não é o mesmo que o texto impresso, conforme Fernandez, Kanashiro (2011, p.139) “[...] a forma de ler textos no computador é diferente da forma de ler textos em livros: a leitura não é linear; imagens, ícones, diagramação, *links* etc, exigem outro tipo de conhecimento e de processamento da leitura”. Nisto percebe-se que a leitura vai tendo novos formatos, é uma gama enorme de informações que se materializam a partir de uma tela do computador.

As informações na internet são transmitidas de forma muito rápida, o leitor pode passar de uma página para outra mudando apenas de *link*, ele pode fazer diferentes leituras num curto espaço de tempo. Assim como muda o suporte, mudam também as práticas que perpassam o universo da leitura, marcado pelas mudanças impostas pela globalização.

A leitura na tela do computador estabelece novas possibilidades de ter-se informações imediatas. Para Ferreira (1994, p.13) “A informação nada mais é do que um veículo de transferência, integração e comunicação do conhecimento”. Essas informações estão em constante atualização, são notícias de última hora, são vários artigos que podem ser acessados, livros digitalizados, enfim, são diferentes tipos de textos acompanhados de imagens, colunas, ícones, são diversos atrativos que vão além de algumas folhas de um livro impresso.

De acordo com Chartier (1994, p. 185) “[...] os textos de agora em diante, estariam fadados a uma existência eletrônica: composto no computador ou numerizados, transmitidos por processamentos teleinformáticos, eles alcançam o leitor que os apreende num monitor”.

Assim, como houve a evolução do suporte do papiro ao pergaminho, e do *códex* ao impresso, surge o “*boom*” da tecnologia. Agora o suporte é completamente diferente, repleto de novidades e novas ferramentas, que interliga diversas pessoas ao mesmo tempo.

Na oralidade da era antiga, os textos tinham que ser lidos em alta voz para melhor compreensão, dão lugar aos textos lidos na tela de um computador onde a leitura é silenciosa, e repletas de incertezas e significados.

O papel do leitor da Antiguidade difere do leitor contemporâneo, esse foi marcado por diversos processos de transformações nas formas de ler. Tendo em vista que a atuação do homem acompanha essas mudanças e é constituída pelo processo de evolução da leitura, que se modifica de acordo com as práticas humanas, que necessita de meios acessíveis e tecnológicos, em diferentes formas de leitura.

3 LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA VIDA E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR

Estudos científicos demonstram que durante os primeiros anos de vida o cérebro se desenvolve rapidamente e se adéqua aos estímulos que recebe. É nesse período da vida, chamado de primeira infância, onde é reproduzido tudo o que é visto e ouvido de outras pessoas, despertando a curiosidade e abrindo espaço para a criatividade. A aprendizagem e o desenvolvimento se iniciam nesta etapa fundamental da vida do ser humano, antes mesmo de irem à escola, através do incentivo de quem convive diariamente com ele.

Ao deparar-se com desenhos e cores nas páginas dos livros, é criado um interesse em saber do que se trata e como vai ser o final daquela história. As letras ainda não fazem sentido para essas crianças, por não serem alfabetizadas, por isso, se faz necessário um mediador da leitura. A contação de histórias na primeira infância desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo. Em estudo realizado por Wells (1986), a frequência com que as crianças escutavam histórias aos cinco anos de idade influenciou a extensão do seu vocabulário até seus 10 anos.

O ato de ler contagia. Se perguntarmos a leitores sobre suas experiências de leitura, receberemos diversas respostas, e poderemos perceber que esses momentos ficam na memória por muito tempo: a lembrança da avó contando histórias, tias que liam quadrinhos, bibliotecários que ainda são lembrados por lerem para seus usuários. Foram esses estímulos

que os aproximaram dos livros, e com essa mesma paixão deverá ser retransmitida a prática da leitura através da mediação. É perceptível a importância do papel do mediador para a inserção do indivíduo no mundo da leitura. Ler para crianças, além de incentivar o desejo de ler e o prazer na leitura, influencia para que esse pequeno ouvinte se torne também futuro mediador. Sobre isso, Sousa (2004, p.01) explica:

Os primeiros contatos de uma criança com um livro precisam ser incentivados pelos adultos, pelas pessoas que estão à sua volta, principalmente porque a criança sente uma vontade irresistível de imitar o adulto.

Ler histórias para crianças não é apenas ler as palavras. É interessante que se aguace a curiosidade do ouvinte, e deixe certo suspense no ar para que use a imaginação. É fundamental que o adulto mediador torne o momento de leitura uma prática prazerosa, não deixando passar nenhum detalhe da história, pois as crianças são atentas, bem como, que os professores e outros adultos, que interagem com as crianças, se esforcem para manter a atenção total delas durante o processo de leitura, para que aprendam a melhor maneira de interagir com o livro. Além da importância de acender o prazer pela leitura, é bom despertar o desejo da criança em conhecer a obra, pois é isso que formará o perfil do leitor. Conforme Silva (1992, p.57): “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Entendemos que apresentar a leitura, livros e literaturas ainda na primeira infância, é fundamental, mas crianças que já sabem ler também precisam que seus momentos de leitura sejam especiais. Por serem maiores e algumas vezes independentes nos seus afazeres, a prática da leitura não é tão estimulada no seu cotidiano, ou são realizadas apenas por obrigação, como uma leitura escolar, por exemplo. Abramovich esclarece que “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las” (1997, p.23).

Nos dias atuais podemos afirmar que a teoria de que crianças não têm querer é equivocada. Crianças têm direitos, deveres e desejos. Nesse sentido, é importante dizer que crianças maiores, que já possuem o conhecimento da palavra, têm seus interesses próprios, e a necessidade de serem inseridas no mundo. O portal que vai transportá-las é a leitura. Essas crianças mais crescidas recebem mais benefícios quando são leitoras, e além do cognitivo, agora elas começam a desenvolver o campo social e afetivo. Dentre esses benefícios, podemos citar a capacidade de lidar com sentimentos e emoções, o desenvolvimento da empatia, extroversão, amabilidade e responsabilidade. A prática de leitura também ajuda

combater a agressividade e melhora a qualidade do sono, além de desenvolver o vocabulário e a linguagem oral.

Em alguns casos, a criança passa para sua fase de adolescência sem ter a prática da leitura, quando não é estimulada ainda na infância. É nesse momento então que o adulto, que tem o papel de mediador, encontra uma barreira, pois o adolescente já tem uma ideia formada sobre o mundo e pode ser mais difícil incentivá-lo a ler. Essa fase da vida tem seus desafios próprios da idade, e com o acesso à tecnologia, passam mais tempo *online* e muitas vezes deixam o livro de lado. Podemos dizer que um adolescente ainda não tem sua identidade completamente formada, pois está saindo de um mundo de faz de conta para entrar no mundo das responsabilidades.

Para que o mediador consiga apresentar as práticas de leitura para adolescentes que nunca tiveram contato com livros antes, é importante, antes de tudo, criar e fortalecer um vínculo com essa pessoa. Se tratando de jovens que não foram ensinados a ter momentos de leitura, muitos deles nunca tiveram acesso a um livro que não fosse através da escola. Alguns relatos que ouvi de conhecidos dizem que a biblioteca escolar era tida como um lugar de castigo para alunos que não se comportavam bem. Quando essa atitude de castigar na biblioteca vem do profissional que deveria ser o mediador e influenciador desses jovens, a chance de formar um leitor diminui.

Pensando na relação entre o mediador e o jovem, vale ressaltar que a preparação de quem vai incentivar a leitura deve ser bem maior do que a de um contador de histórias infantis. A autora do livro “Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva”, Michèle Petit, revela em seus estudos que o ato de ler traz contribuições na vida dos jovens e principalmente para a inclusão social. Petit (2008) cita também que dentre os relatos que colheu de jovens, muitos deles afirmavam que o mediador se importou não somente com que livros iriam oferecer, mas também e principalmente, focaram nas pessoas que iriam receber.

3.1 LEITURA COM CRIANÇAS E MOTIVAÇÕES PARA LEITURA

Na fase inicial da alfabetização de crianças, a aprendizagem da leitura e da escrita requer muito esforço e persistência por parte delas. Muitas vezes, a dificuldade sentida por professores se dá em razões referentes à falta de motivação, pois não é suficiente apenas a técnica que o educador tem em ensinar. Oldfather e Wigfield (1996) consideram que é possível identificar perspectivas na motivação para a leitura, e uma delas é como o interesse do leitor influencia a compreensão do material de leitura. Desse modo, o interesse que os

leitores têm pelos livros que leem, estão relacionados também com o nível de atenção, e a compreensão desses materiais (Oldfather e Wigfield 1996).

Para descrever as características da motivação para ler, Baker, Scher e Mackler (1997), argumentam que existem diferentes razões que podem afetar a motivação da leitura por crianças. Entre outras coisas, os autores observam que uma criança pode ser motivada porque acha a atividade prazerosa, porque a leitura é valiosa ou importante para ela, porque a leitura permite que ela interaja com outras pessoas ou porque alguém elogia sua leitura.

Selecionar as leituras é um dos grandes desafios da mediação. Ninguém conhece mais suas crianças do que os próprios pais. Os pais sabem do que os filhos gostam e do que não gostam, o que os faz rir e chorar. O questionamento principal é como saber o que realmente vai chamar atenção da criança a ponto de fazê-la sentir prazer em ler. Ao entrar em uma loja de discos para comprar um álbum, o indivíduo sempre vai olhar a capa, ver a lista de músicas, ou até mesmo ouvir um trecho de alguma canção para ver se gosta. Assim também se dá a escolha de um livro para a criança. Não seria ideal pegar um livro qualquer pelo motivo de ter um desenho infantil na capa, é necessário conhecer o leitor.

É preciso entender que o diálogo com o pequeno leitor trará o conhecimento dos seus gostos, facilitando a seleção do material que vai trazer o real prazer da leitura a ele, pois como mediadores, convém considerar a grande diversidade de leitores, e com isso, concluir que se os leitores não são iguais, logo as preferências também não são. Pensando sobre a seleção dos livros que vão ser oferecidos para os novos descobridores da leitura, é fundamental considerar que os leitores precisam se conectar com o que lêem e que a representatividade significa muito para cada indivíduo, por isso é importante garantir a diversidade de narrativas, personagens e temáticas.

4 DIREITO À LEITURA E AS PRÁTICAS DAS CASAS DE ACOLHIMENTO

Para adentrar no tema e problemática desse trabalho, é válido investigar os lares de acolhimento e suas práticas de leitura com as crianças e adolescentes por elas acolhidas. Na cidade de João Pessoa – PB, existem cerca de 10 casas de acolhimento, entre governamentais e não governamentais, abrigando crianças e adolescentes. O Acolhimento Institucional é previsto no Capítulo II do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – e foi normatizado pelo Art. 92 da mesma lei. Segundo informe publicado no *site* da prefeitura de João Pessoa, o objetivo é acolher pessoas de 0 a 18 anos incompletos, adultos, e pessoa com deficiência que

teve seus direitos violados e considera sua convivência com a família de origem prejudicial à sua proteção e desenvolvimento.

O magistrado titular da 1^a Vara da Infância e Juventude da comarca de João Pessoa, Juiz Adhailton Lacet, explica que “as crianças e adolescentes são afastadas de sua família, sob medida protetiva, em diversas circunstâncias, seja maus tratos, abusos, ou até mesmo quando a gestante e puérpera manifesta interesse em entregar seu filho para adoção.”. Segundo a psicóloga Fernanda Brandão, do Núcleo de Apadrinhamento Afetivo Sorriso Infanto-juvenil (NAPSI), também da 1^a Vara da Infância e Juventude da comarca de João Pessoa, “algumas crianças não são órfãos, mas ficam nos abrigos enquanto é realizado um trabalho com as famílias que estão em situação de vulnerabilidade ou cometeram algum ato contra eles.”.

As casas são formadas por uma equipe técnica de pedagogos, psicólogos e assistentes sociais. São ofertados serviços diversos para seus acolhidos, dentre as quais podemos destacar a reinserção e acompanhamento à vida escolar e a realização de atividades lúdicas. O papel das casas lares é auxiliar a criança e o adolescente para que se sintam protegidos e possam ter seus traumas curados através do cuidado e das atividades socioeducativas.

[...] Significa entender as ONGs como espaço de recriação das utopias que reconstroem identidades e contextos de vida, porque fomentam ações socioeducativas, na perspectiva de aprender para a vida, na vida e com a vida. (PINHEIRO, 2019, p. 5.)

Nessa direção, Candido (1995) diz: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.”. A Declaração dos Direitos Humanos estabelece o direito à educação, porém pensando especificamente na leitura devemos considerar que ela também é um direito humano, deste modo, é preciso fortalecer a garantia desse direito criando ações para isso. Sendo assim, é indispensável que a leitura seja uma prática no cotidiano de todo ser humano, na escola, na biblioteca e também fora desses lugares.

Nessa mesma linha de raciocínio podemos ampliar o pensamento e afirmar a leitura também como um direito humano, imbricando a leitura/literatura como fatores indispensáveis de humanização, no sentido que defende o mestre Antonio Candido. Se compreendermos a leitura como um direito humano que permite o exercício pleno da democracia, podemos dizer que se trata de um direito de cidadania. (PIÚBA, 2012, p.216)

O Art. 58 do ECA (1990, p.36) diz que “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.” A participação em atividades culturais é fundamental para a formação de cidadãos, e essa é a

responsabilidade das instituições de acolhimento junto a essas crianças e adolescentes, que agora não têm mais o convívio com suas famílias. E porque não dizer cidadãos-leitores, uma vez que ler faz parte da cultura e o incentivo à cultura é de muita valia para que essa missão se concretize e se firme na vida desses seres humanos.

Essas instituições, muitas vezes podem significar para as crianças e adolescentes que vivem ali, um lugar de angústia, solidão por não estarem juntos de pessoas conhecidas, medo, entre outros sentimentos que os deixam tristes. Ao realizar atividades que distraem esses acolhidos, além de aprendizado e conhecimento, o indivíduo vai sentir felicidade por estar participando de uma prática tão prazerosa.

Com isso, podemos questionar como as casas de acolhimento estão tratando as práticas de leitura e como estão aplicando-as em sua grade de atividades socioeducativas, “visto a sua importância, sobretudo no que se refere à formação do sujeito-leitor, como cidadão autor da sua história, assistidos e beneficiados por elas.” (PINHEIRO, 2019, p.11).

Em seus estudos sobre crianças e adolescentes acolhidos, Felix (2014) comenta em relação a serviços ofertados pelas instituições de acolhimento, e conclui que 80% das crianças abrigadas em uma determinada instituição frequentam a escola. Se tratando de atividades realizadas pelas crianças e adolescentes, 72% estudam. É importante destacar esses dados pois é essencial o comprometimento da instituição com o sistema educacional, e para que o indivíduo acolhido seja socializado e saiba conviver bem em sua comunidade, é imprescindível que frequente a escola. Já em outras casas de acolhimento da cidade, é possível afirmar a presença de bibliotecas, onde crianças acolhidas e auxiliadas por elas têm o prazer de entrar nesse espaço informacional para ler.

Partindo para a questão de momentos de leitura oferecidos pelas instituições de acolhimento, destacamos o estudo de Pinheiro (2019), que aconteceu em uma casa de apoio na cidade de João Pessoa, onde as crianças comparecem em determinado período do dia, estudam, participam de atividades lúdicas, porém vivem em suas respectivas casas acompanhadas de suas famílias. A casa, denominada Casa Pequeno Davi, dispõe de uma biblioteca, onde as crianças e adolescentes podem se cadastrar e fazer empréstimo de livros, levando-os para casa e assim, participando de momentos de leitura junto com seus pais, como também fornece uma tenda onde ocorre contação de histórias, trabalhos artísticos impulsionados pelo livro e comemoração do *Dia do Livro*.

A casa contribui para a comunidade onde está inserida disponibilizando empréstimos de livros para escolas que não têm biblioteca. Pinheiro (2019) comenta: “Essa dinâmica torna

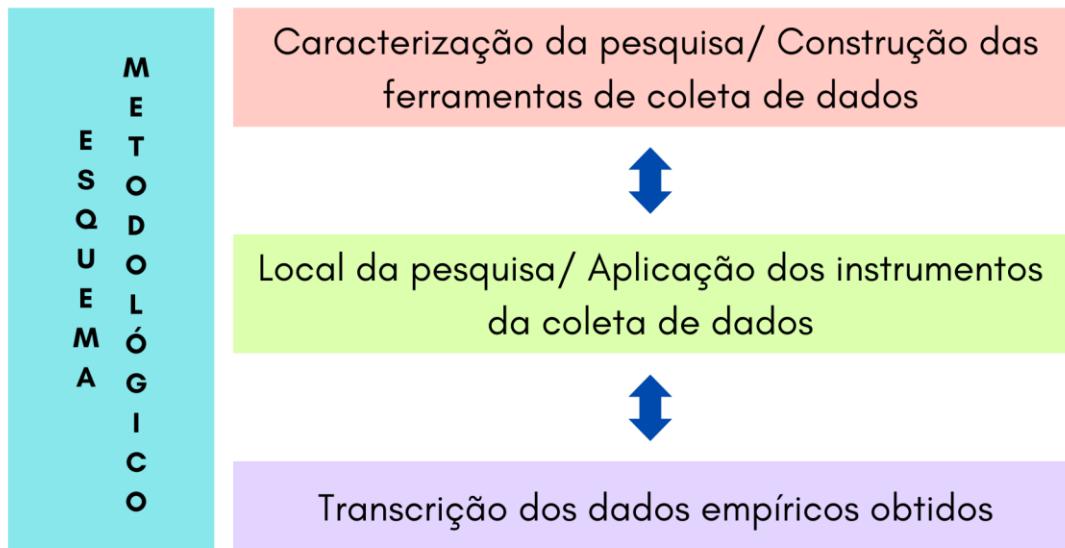
a Casa Pequeno Davi um espaço institucional mediador do acesso à leitura e à informação imprescindível à formação e ao desenvolvimento do sujeito.”.

É importante ressaltar que essa instituição citada acima foi formada especialmente para prestar serviços de apoio à comunidade onde se encontra e conta com a colaboração dos pais e responsáveis para que a leitura seja uma prática de prazer na vida das crianças e adolescentes.

Por outro lado, a instituição que ambiente desse trabalho não tem a mesma oportunidade de trabalhar juntamente com os pais das crianças e adolescentes acolhidos por ela, pois vive em uma situação diferente da Casa Pequeno Davi. Como então, é feita a mediação e o incentivo da leitura, quando o real propósito da instituição é curar traumas de seres humanos que não podem conviver com sua família? Como trazer a prática da leitura a esses indivíduos e mostrar que o prazer de ler também pode curar?

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: o delinear do caminho percorrido

Figura 1 - Esquema sequência da construção metodológica da pesquisa



Fonte: elaborada pela autora

Este capítulo trata das ferramentas que ajudaram na coleta e na apresentação dos dados que deram contorno e forma as análises realizadas. Essas ferramentas foram escolhidas com cautela, a fim de ajudar na análise e interpretação dos achados da pesquisa, a qual foi realizada no dia 04 de abril de 2023.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E TIPO DE ABORDAGEM

Trata de uma pesquisa de Campo, caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Nessa pesquisa de campo, os dados foram coletados, por meio de entrevista. É, ainda, uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Utiliza o método da conversação como forma de exposição: à intempérie da incompreensão, da intraduzibilidade. Consiste na criação de espaços de diálogo, em que as pessoas se expressam, escutam os outros e a si mesmas, estimulando assim a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, do compartilhamento de informações e da reflexão para a ação. Conversas também são invenções éticas, estéticas e políticas, por meio delas as pessoas inventam seus cotidianos (CERTEAU, 2014), conduzem-nos a “permanente novidade do mundo” (FERRAÇO; CARVALHO, 2012, p.47), e apresentam os convites para pensarmos uma ciência desligada dos modelos canônicos de pensar as práticas políticas daqueles que praticam os cotidianos diversos.

Segundo Gil (2014, p.27) a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”. Já a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2014, p.28).

Se tratando de abordagem qualitativa podemos dizer que expõe as especificidades de operação em um determinado grupo de indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p.70).

Na pesquisa de campo, os dados foram coletados, por meio de entrevista. Esse tipo de pesquisa foi indispensável para se obter as informações necessárias e precisas para responder a problemática proposta neste trabalho.

Também foi realizada pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos e fontes eletrônicas. Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados termos como práticas de leitura, leitura infantil, leitura em juventude, motivação da leitura, entre outros.

5.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

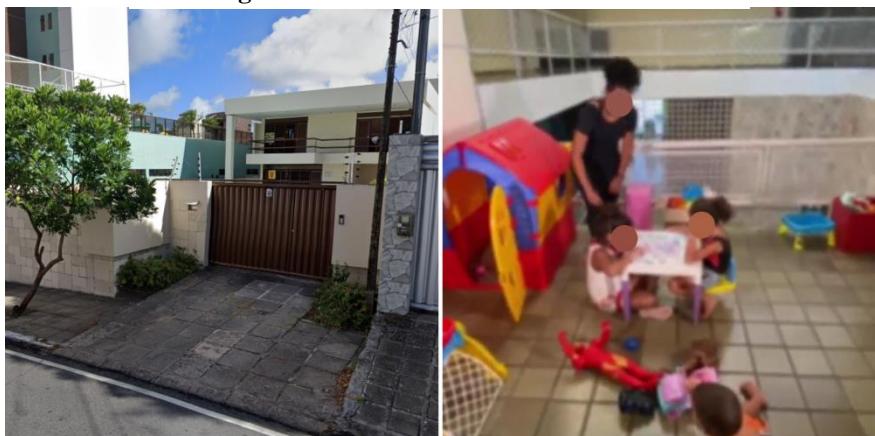
O local da pesquisa foi a Casade Acolhimento Santa Maria Goretti, localizada no bairro Pedro Gondim, na cidade de João Pessoa –PB.

A Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti existe desde 2010, tem a missão de acolher as crianças e adolescentes que são encaminhados pelos conselhos tutelares da cidade de João Pessoa – PB. Os acolhidos permanecem na Casa até completarem 18 anos de idade ou até serem adotados por outras famílias. Como parte do seu corpo, a casa conta com funcionários contratados, que trabalham na cozinha, limpeza, monitoria, e com voluntários que realizam atividades extras com os acolhidos e ajudam com doações.

A partir de outubro de 2021 foi iniciado na casa o Projeto Educar Para a Vida, com o qual foram contratados pedagoga, monitor, profissional de educação física e psicopedagoga. O objetivo desse projeto é trabalhar a evolução dos acolhidos, para que não fiquem ociosos na casa, e assim se desenvolver em todas as áreas da vida.

A Casa de acolhimento Santa Maria Goretti é uma unidade de acolhimento que funciona como moradia provisória até que a pessoa acolhida possa retornar à família de origem ou, quando for o caso, encaminhada para família substituta ou, ainda, até que tenha condições de se manter por conta própria. Presta atendimento personalizado em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário.

Figura 2 - Fachada da casa e área de lazer



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

A Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti (CASMG) obedece e respeita as orientações do Ministério da Cidadania, quanto:

- a privacidade das pessoas acolhidas;
- os costumes e as tradições das pessoas acolhidas;
- o ciclo de vida (fase da vida) em que a pessoa se encontra;
- a religião das pessoas acolhidas;

➤o gênero e a orientação sexual das pessoas acolhidas e;

➤a raça e a etnia das pessoas acolhidas.

Posto isso, elegemos como sujeito da pesquisa, a pedagoga, atuante na casa, Alessandra de Oliveira Messias, formada em pedagogia há três anos. A escolha dessa profissional se deu pelo motivo de trabalhar diretamente com as crianças e adolescentes, focando em sua educação e por ser a mediadora da leitura na casa. A entrevista foi realizada presencialmente em uma sala da Casa Santa Maria Goretti, no dia 17 de maio de 2023.

Ressaltamos que a entrevista foi concedida mediante o agendamento de visita. Para que a mesma ocorresse, utilizamos a técnica da observação direta, no local da entrevista, no qual foi mantido um diálogo descontraído, contudo com seriedade e comprometimento.

5.3 COLETA DE DADOS E O INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista, a qual foi acompanhada de um roteiro contendo 15 perguntas, foi responsável pela interação social entre o pesquisador e o entrevistado. A entrevista teve o intuito de contemplar os objetivos da pesquisa, bem como responder as questões norteadoras da pesquisa. As informações coletadas subsidiaram as bases da pesquisa e oportunizaram conhecer a instituição, seus acolhidos e seus colaboradores internos. A partir, das respostas obtidas foi traçado o perfil das crianças e dos adolescentes acolhidos, bem como as práticas de leitura e as dificuldades para realizá-las.

6 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nessa etapa da pesquisa foram analisados os dados subjetivos, aqueles inerentes às convicções e às opiniões da pedagoga entrevistada da CASMG, e os dados objetivos, aqueles referentes às características pessoais. Em outras palavras, os dados subjetivos dependem do ponto de vista da pessoa entrevistada, enquanto os dados objetivos são fundados em observações imparciais do pesquisador.

Dessa forma, o quadro a seguir apresenta a fala da mediadora – sujeito da pesquisa, contida no bloco de perguntas elaborado, no intuito de aglomerar o maior numero de conteúdo somente em uma resposta.

Quadro 1 – Entrevista realizada com a pedagoga da CASMG

1^a Questão: As crianças e os adolescentes vivem aqui? Qual a faixa etária? Qual a situação delas?
Mediadora: Essas crianças e adolescentes residem na casa, umas por serem órfãs e outras por terem sido afastadas de suas famílias por negligência ou maus tratos. Atualmente, a Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti acolhe 17 crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos de idade. De acordo com a situação de cada acolhido, alguns ficam disponíveis para adoção enquanto outros aguardam a ressocialização de suas famílias.
2^a Questão: Elas freqüentam a escola ou estudam aqui mesmo? Alguma não estuda? Têm interesse em estudar?
Mediadora: Os acolhidos maiores de dois anos de idade já começam a frequentar a escola normalmente, sendo 5 dos 17 acolhidos em escola de período integral. Apenas duas crianças acolhidas não frequentam a escola por terem deficiência mental. Eu e a monitora da casa os auxiliamos nas atividades escolares passadas para fazer em casa. Todos que aqui residente mostram interesse em estudar.

Os quadros em pauta condensam todas as informações inerentes aos achados da pesquisa, dentre eles: a realidade e a rotina e a vida das crianças e dos adolescentes residentes na CASMG, a fala da mediadora de leitura responsável pela formação leitora dos que lá residem, bem como as estratégias de leitura realizadas para despertar o prazer de ler entre os assistidos pela Casa.

Assim sendo, percebemos que a fala da mediadora (sujeito da pesquisa) só fortalecem as idéias dos autores revistados no percurso metodológico, no que diz respeito a crença e a certeza de que a leitura é um espaço educativo, de formação do leitor e de aprimoramento contínuo, fonte inesgotável de conhecimento, principalmente quando a mediado ressalta que as iniciativas de leitura são educacionais passam pela educação infantil e fundamental, visto que a CASMG oferece, além do acolhimento, capacitação profissional, desenvolvimento cultural e esportivo.

As casas de acolhimento são muito importantes durante todo o processo do que irá acontecer na vida da criança e adolescente, por ser um espaço em que o acolhido poderá permanecer até que tudo se resolva. Contam com rede de apoio psicológico e assistencial, além de auxílio em suas atividades escolares. O cuidado neste momento delicado da vida desperta sentimentos positivos para enfrentar tudo o que causa sofrimento.

Se tratando de educação e vida escolar, o ECA prevê que é dever do Estado assegurar o ensino fundamental obrigatório e gratuito a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio, e atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade. Percebe-se na 2^a questão que ao

chegar à casa de acolhimento, a criança que te acima de dois anos já é matriculada na escola pela própria coordenação da casa. A pedagoga e a monitora auxiliam nas atividades passadas pela escola, servindo como reforço.

Quadro 2 – Entrevista realizada com a pedagoga da CASMG

3ª Questão: A Casa tem biblioteca? Tem bibliotecário?
Mediadora: A casa não possui biblioteca nem bibliotecário, porque não tem espaço disponível para montar uma biblioteca. Existem apenas espaços de leituras e de atividades de estudos.
4ª Questão: A Casa oferece oficina ou programas de leitura, eventos ou atividades que incentivam a leitura?
Mediadora: Em relação a oficinas e eventos que incentivam a leitura, a casa não disponibiliza esses momentos pela falta de profissionais aptos e dispostos a realizá-los. A leitura com as crianças ocorre em atividades realizadas por mim, pois faz parte do trabalho que eu realizo na casa, reforçando o que foi ensinado na escola e alfabetizando as crianças que ainda não sabem ler. Os únicos momentos de leitura que acontecem na casa são promovidos por mim, porém não tem um dia fixo para acontecer, pois eu só atuo na casa no período da manhã e nesse mesmo período parte dos acolhidos estão na escola. Tentou-se tornar os momentos de leitura uma atividade semanal, realizada toda sexta-feira na casa, porém não obtive sucesso.

O trabalho de um bibliotecário vai além da organização de livros. Por lidar com informações que possibilitam o fácil acesso ao conhecimento e às várias formas de informação, pode-se afirmar que esse profissional é peça fundamental de articulação e mediação cultural. Visando responder aos objetivos dessa pesquisa, foi questionado se a casa conta com biblioteca e bibliotecário, porém a resposta foi negativa, pois a casa não possui sala ou quarto disponível para montar uma biblioteca. A pedagoga Alessandra informou que existem pela casa pontos de estudos, disponível para montar uma biblioteca. Vejamos as imagens abaixo:

Figura 3 - Pontos de estudo na casa



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

Em relação à quarta questão, pôde ser observado que a demanda da casa é grande e todos os funcionários já tem suas tarefas a cumprir, não sobrando tempo para momentos de leitura periodicamente, bem como não tendo profissional disponível para realizar tal atividade. A pedagoga enfatiza que a casa aceita pessoas voluntárias para a realização de momentos de leitura e contação de histórias.

Quadro 3 – Entrevista realizada com a pedagoga da CASMG

5^a Questão: Você percebe diferença no comportamento e no vocabulário de crianças que lêem e crianças que não lêem?
Mediadora: Sim, noto uma diferença significativa do período em que a criança chega a casa para os dias atuais, após participar de momentos de leitura. As crianças chegam a casa com o vocabulário mínimo e que percebo a evolução, tanto na quantidade de palavras novas descobertas, quanto na melhoria do vocabulário.
6^a Questão: Você percebe crianças e adolescentes usando à imaginação, criatividade, em suas brincadeiras? Isso se dá por conta da leitura?
Mediadora: Referente à criatividade e imaginação, as crianças e adolescentes acolhidos são bastante criativos e gostam muito de participar de atividades manuais, como construir objetos e artesanato, mas que essa criatividade é natural e não por conta dos livros, pois, como já foi citado, eles não costumam ler muito.

A respeito do comportamento e vocabulário das crianças que participam dos momentos de leitura, na quinta questão, foi analisado que o vocabulário limitado das crianças ao chegar à casa tem uma melhora após conhecerem os livros, com a descoberta de novas palavras e significados. Em relação ao comportamento, pode-se afirmar que deixam de ser crianças tristes e caladas e se tornam mais alegres.

No que concerne a criatividade e imaginação das crianças e dos adolescentes, conclui-se que não são frutos do ato de ler, pois o tempo investido em momentos de leitura não é suficiente para gerar prazer em ler, bem como estimular a imaginação.

Quadro 4 – Entrevista realizada com a pedagoga da CASMG

7ª Questão: Você encontra dificuldades em realizar atividades ou momentos de leitura com as crianças e adolescente? Qual a maior barreira encontrada?
Mediadora: Em relação às dificuldades encontradas em realizar atividades ou momentos de leitura, sinto muita dificuldade principalmente com os adolescentes, por não terem sido estimulados a ler quando eram mais novos, e que isso, consequentemente afeta o interesse deles agora no período da adolescência. Além da dificuldade em encontrar pessoas ou profissionais que estejam interessados e dispostos a realizar o momento de leitura como um trabalho voluntário na casa. A falta de tempo tanto minha quanto das crianças e a rotina da casa também são pontos fracos e dificultam a realização de tais atividades.
8ª Questão: Qual o ponto forte de ter momentos de leitura com eles?
Mediadora: Imaginação, melhoria no vocabulário, melhoria na concentração na realização de atividades escolares e o estímulo para lerem sozinhos.

Quanto à sétima questão, foi analisado como pontos fracos: a falta de interesse por parte dos adolescentes, e a falta de tempo dos profissionais. Conclui-se que é necessária a presença de uma pessoa que seja responsável exclusivamente a momentos de leitura.

Se tratando de pontos fortes, pode-se afirmar que momentos de leitura ajudam na concentração para a realização de atividades escolares, e incentivam as crianças a lerem mais. Em relação ao perfil das crianças e adolescentes e suas práticas de leitura podemos perceber que os livros que fazem parte do acervo da casa foram adquiridos por meio de doações, sendo livros de histórias infantis, histórias juvenis, e livros católicos. A pedagoga Alessandra comenta sobre a iniciativa da equipe colaboradora da casa, de criar uma lista de livros ideais para as crianças e os adolescentes, a fim de conseguir que esses livros sejam doados para a casa. Apenas quando as crianças têm tempo livre, a pedagoga reúne os menores, na faixa etária de dois a sete anos, na brinquedoteca da casa, para contação de histórias mediadas por ela.

Quando perguntada sobre o comportamento dessas crianças menores antes e durante o momento de leitura, a pedagoga Alessandra revela que elas gostam muito, ficam animadas e ansiosas pelo momento, se sentem felizes e interessadas em ouvir as histórias, fazem diversas perguntas e se empenham em responder as perguntas feitas pela mediadora.

Após a leitura das histórias, a pedagoga realiza atividades manuais com as crianças, na temática do livro lido naquele dia, e deixa que elas usem a imaginação e a criatividade.

Foi questionado o motivo da realização desses momentos de leitura apenas com as crianças menores, já que a casa abriga também adolescentes até 17 anos. A pedagoga Alessandra relata que as crianças mais velhas e os adolescentes não demonstram interesse na leitura e nem em ouvir histórias. Ela acredita que o motivo seja a falta de mais livros com temáticas adequadas para a idade desses adolescentes, mas também informa que algumas crianças maiores têm dificuldade de ler sozinhas, e por isso, não prosseguem com os momentos de leitura. A pedagoga afirma que apenas uma adolescente, que tem 13 anos de idade, tem interesse em ler e faz empréstimos na biblioteca da escola para ler na casa.

A pedagoga não força essas crianças a praticar a leitura, pois acredita que isso não trará prazer a elas e que, forçando, a leitura se tornará um momento desconfortável, mas diz que investe muito na leitura através do estímulo diário, para fazer com que esse prazer de ler alcance essas crianças e adolescentes.

Ao fim da entrevista, foi perguntado à pedagoga Alessandra qual a sensação e o sentimento que lhe abraçam quando ela tem a oportunidade de ser mediadora da leitura e da informação aos pequenos seres humanos acolhidos naquela casa. A pedagoga responde que é gratificante saber que está contribuindo para o desenvolvimento de crianças tão pequenas, auxiliando em sua alfabetização, permitindo que adolescentes descubram um mundo melhor através da leitura e proporcionando momentos prazerosos de felicidade em meio a todo o caos que é viver longe de sua família desde muito novos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou a mediação da leitura com as crianças e adolescentes acolhidos pela Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti, na cidade de João Pessoa – PB. A pesquisa mostrou os efeitos da leitura no desenvolvimento das crianças e adolescentes acolhidos, seus interesses em participar desses momentos, e a importância de um mediador da leitura.

A escolha do tema dessa pesquisa surgiu do desejo de descobrir se crianças e adolescentes que vivem em casas de acolhimento, longe de seus pais e familiares, têm a leitura presente em suas vidas através do auxílio de um mediador, pois a prática de leitura é necessária para o desenvolvimento dos seres humanos, desde a primeira infância. A influência

de um adulto na vida de crianças pequenas determina suas práticas, pois a criança imita o adulto.

Foi possível constatar que a Casa de Acolhimento Santa Maria Goretti incentiva o prazer de ler nas crianças e adolescentes acolhidos através do trabalho da pedagoga atuante na casa, que proporciona aos acolhidos momentos de leitura nos tempos livres. Apesar de tentar promover mais momentos de leitura com todos os acolhidos, a dinâmica da casa e o tempo restrito das crianças não permitiram tornar esses momentos uma atividade semanal.

Nesse sentido, observou-se que, dentre os acolhidos, apenas crianças de 2 a 7 anos de idade têm real interesse em participar de momentos de leitura mediados pela pedagoga. Foi constatado que as crianças maiores de 7 anos e os adolescentes da casa de acolhimento não se interessam nos momentos de leitura pois não foram incentivados quando eram mais novos e, portanto, não têm a prática de ler.

Observou-se também que a falta de interesse em ler por parte dos adolescentes se dá pela falta de livros adequados para a idade deles na casa, e apenas uma adolescente acolhida realiza empréstimos na biblioteca da escola onde estuda.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para o conhecimento das práticas de crianças e adolescentes que residem em casas de acolhimento e, destacando suas práticas de leitura, podemos intuir que ainda existem barreiras que devem ser derrubadas para que essa prática seja prazerosa para os acolhidos. Percebeu-se a importância da pedagoga que, além de realizar seu trabalho no auxílio de atividades escolares e na alfabetização das crianças, procura proporcionar momentos de leitura e contação de histórias com os acolhidos, mesmo em meio a toda dificuldade que encontra.

Destaca-se nesse trabalho que a implantação de uma biblioteca na casa e a atuação de um bibliotecário são válidos e essenciais pelos seguintes fatores: familiarizar os acolhidos com o ambiente da biblioteca e com os livros, mostrar que pode ser um local prazeroso; levar o conhecimento em variedade de obras para a aquisição de livros que sejam adequados para todas as idades e todos os usuários; priorizar atividades, oficinas, eventos e momentos de leitura com os abrigados.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre como a atuação de um profissional bibliotecário em casas de acolhimento pode modificar a forma como os acolhidos enxergam os livros e a leitura. O fato de o bibliotecário ter maior conhecimento da diversidade de obras, que atendam todas as faixas etárias, além da paixão pelos livros, fará com que dedique todo o seu tempo para a realização de momentos prazerosos de leitura com seus usuários.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

Acolhimento Institucional: 149 crianças e adolescentes estão em abrigos da Capital e de Campina Grande. Disponível em: <<https://www.tjpj.jus.br/noticia/acolhimento-institucional-149-criancas-e-adolescentes-estao-em-abrigos-da-capital-e-de>>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

BAKER, L.; SCHER, D. & MACKLER, K. Home and family influences on motivations for reading. **Educational Psychologist**, vol. 32, n. 2, p. 69-82, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240240898_Home_and_Family_Influences_on_Motivations_for_Reading. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em 18 Abr. 2023.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio De Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf> Acesso em: 04 Mai. 2023.

CERTEAU, M. **A Invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petropolis: Vozes, 2008.

CHARTIER, R. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 21, p. 185–199, ago. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012>. Acesso em: 11 Mai. 2023.

CHARTIER, R. **O leitor, o livro e a leitura**. [Entrevista concedida a] Salto Para o Futuro, TV Brasil. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://entrevistasbrasil.blogspot.com/2008/10/roger-chartier-o-leitor-o-livro-e.html>> Acesso em: 11 Mai. 2023.

FERNÁNDES, I. G.M. E. KANASHIRO, D. S. K. **Leitura**: da antiguidade ao século XXI. O que mudou? In: Revista UFG, v.13, n.11, p.135, 1 ago. 2017. Disponível em:<<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48394>>. Acesso em: 05 Abr. 2023.

FELIX, K. V. C. **As instituições de acolhimento em João Pessoa/PB segundo a visão das crianças e dos adolescentes acolhidos**: avanços e desafios. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11280/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 08 Mai. 2023.

FERRACO, C. E. CARVALHO, J. M. (orgs.). **Curriculos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. 1ª edição. Petrópolis: DP et Alii, 2012.

FERREIRA, J. R. **O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional.** Brasília, 1994. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/563/563>. Acesso em: 08 Mai.2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLDFATHER, P. & WIGFIELD, A. Children's motivations for literacy learning.In: L. Baker; P. Afflerbach& D. Reinking (Eds). **Developing Engaged Readers in School and Home Communities.** New Jersey: Lawrence Earlbaum Associates Publishers, 1996.p.89-113.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: Ed 34, 2008.

PINHEIRO, E. G. Ongs e mediação da informação em comunidades periféricas: desdobramentos e relações no contexto da Ciência da Informação.Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação, ANCIB, v. 12, n. 1. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25225/1/ONGS%20E%20MEDIA%c3%87%c3%83O%20DA%20INFORMA%c3%87%c3%83O%20EM%20COMUNIDADES%20OPERIF%c3%89RICAS.pdf>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

PIÚBA, F. S. Por uma leitura dos “retratos” – desafio os para o desenvolvimento social da América Latina. In: ZOARA, Fallia. **Retratos da leitura no Brasil 3.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Pró-Livro, 2012. p. 214-226. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/retratos_da_leitura_no_Brasil_-livro.pdf. Acesso em: 04 mai. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. A. **Literatura para bebês.** Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

SOUSA, M. G. **Leitura:** aprendizagem e prazer. Revista acadêmica multidisciplinar Urutágua, Maringá, 2004. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br/008/08lit_sousa.htm. Acesso em 15 Abr. 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Eu, Alexandria de Oliveira Meninno, aceito participar da pesquisa sobre A MEDIAÇÃO DA LEITURA E O PRAZER DE LER COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DE ACOLHIMENTO SANTA MARIA GORETTI EM JOÃO PESSOA-PB da discente Mayara Mota Pimentel Souza, aluna da graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Declaro que fui informado (a) que a pesquisa pretende analisar como ocorrem as práticas de leitura de crianças e adolescentes da casa de acolhimento Santa Maria Goretti.

Como participante da pesquisa declaro que concordo em ser entrevistado (a) uma ou mais vezes pela pesquisadora em local e duração previamente ajustados, (X) permitindo / () não permitindo a gravação das entrevistas.

Fui informado (a) pela pesquisadora que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo, participar da pesquisa, interrompendo minha participação, temporária ou definitivamente.

(X) Autorizo / () Não autorizo que meu nome seja divulgado nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestarei somente para os propósitos da pesquisa.

João Pessoa, 17 de Maio de 2023

Alexandria de Oliveira Meninno
Assinatura do Entrevistado

Mayara Mota Pimentel Souza
Assinatura da pesquisadora

Nome do entrevistado: Alexandria de Oliveira Meninno
Atividade/Cargo/função: Pedagoga
Contato do entrevistado: (83) 986135208